

DF mistério

Por uma Nova Era em Brasília

Seitas religiosas apocalípticas atraem turismo místico nos arredores da capital da burocracia

Andrea McDaniels
Financial Times

No fim de uma estrada de terra batida, um cartaz sobre o portão em forma de arco dá as boas-vindas aos visitantes do Vale do Amanhecer. Atrás de um largo templo de pedra, mulheres trajando túnicas púrpuras e pretas ao estilo medieval com véus cintilantes e chapéus em formato de cone entoam cânticos à beira de um lago artificial circundado por uma pirâmide com deusas entalhadas em madeira.

Perto daí, homens com chapéus de cetim ornados com diversos símbolos religiosos pregam o que parece ser liturgia cristã, intercalada por apelos a princesas galácticas e deuses afro-brasileiros.

O visitante confere no guia para verificar se não entrou sem querer em um cenário de filme de ficção científica. Na verdade, ele encontrou uma das maiores atrações turísticas do Brasil: os cultos.

Com cerca de 5 mil membros, o Vale do Amanhecer é um dos cerca de 150 grupos místicos religiosos que surgiram ao redor de Brasília nos últimos anos. E os números aumentam todos os dias, segundo os pesquisadores.

Agora o governo em Brasília espera tirar proveito da imagem mística de "Capital do Terceiro Milênio" com a promoção de eventos no ano 2000, que coincide com o 500º aniversário do Brasil. Cerca de metade do milhão de visitantes a Brasília no ano passado foi lá por causa do turismo místico, segundo as autoridades locais.

"Acreditamos que podemos dobrar o número de turistas da Nova Era à medida que o milênio se aproxima", observa Marcelo Dourado, secretário de Turismo da cidade. "Brasília tem uma aura mística que nenhuma outra cidade do Brasil possui. É um excelente produto."

No fim do ano passado, o escritório de turismo de Brasília lançou um guia para os grupos místicos, escrito em português e inglês. Os turistas podem escolher excursões ecumênicas a igrejas e comunidades religiosas ou percorrer o "Caminho do Milênio", de Brasília a Porto Seguro, na Bahia, onde os portugueses aportaram pela primeira vez em 1500.

Entre as atrações mais populares está a Legião do Templo da Boa Vontade ecumônica, uma pirâmide com sete lados e sete andares, encimada pelo que o panfleto chama de "o maior cristal do mundo".

Outras atrações para os turistas são a Universidade da Paz e comunidades religiosas como a Cidade Eclética e o Vale do Amanhecer, em que os visitantes podem participar de cerimônias e tirar fotos de devotos em vestimentas de ritual.

"Esta é a Interlândia, centro do continente sul-americano", afirma Luiz José da Cunha Lima, um pesquisador de grupos da Nova Era que oferece excursões a Alto Paraíso, comunidade mística localizada a três horas de carro de Brasília. "Esta região tem sido esotericamente preparada para ser o berço de um novo movimento."

Desde sua fundação em 1960, Brasília intitulou-se "cidade do futuro". Sua arquitetura modernista, emoldurada por um vasto céu azul, e a localização isolada no cerrado brasileiro emprestam à cidade uma aura extraterrena.

Muitos devotos da Nova Era acreditam que a região está assentada sobre um leito de rocha de cristal que supostamente confere ao local poder espiritual incomum. Construída na forma de um avião, Brasília foi criação do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Os historiadores dizem que ele decidiu construir Brasília porque Dom Bosco, padre italiano do sé-

culo XIX, previu a chegada de uma nova civilização entre os paralelos 15 e 20, que se transformaria na sede do novo milênio.

Cartazes em toda a parte advertem sobre o apocalipse iminente e exortam os pecadores ao "arrependa-se hoje!". Cada bloco parece ter uma casa com uma faixa pendurada sobre a



porta convidando os visitantes a uma consulta com um médium. Visualizações de UFOs são tão comuns como estrelas cadentes, especialmente perto de Alto Paraíso.

Egon e sua mulher Inti-Ra fundaram a organização Arcadia em Alto Paraíso, com base em visões que alegam ter sido "canalizadas" por seres extraterrestres. Disseram que seus guias espirituais os conduziram à planície central para promover sociedades sustentáveis

e curas da era espacial. Como muitos grupos da Nova Era, a Arcadia acredita que o mundo como o conhecemos acabará em breve.

"Atendemos à busca das pessoas pelo significado da vida e as preparamos para a Nova Era. Estamos nos dirigindo para a quarta dimensão", diz Egon.

Temendo o Apocalipse, o Osho — grupo de meditação hindu formado pelo falecido Bagwan Shree Rajneesh — transferiu-se para um lote de terra espetacular perto de Alto Paraíso, onde administra uma espécie de "estância ecoespiritual".

"Francamente, viemos para cá porque acreditamos que é o lugar

mais seguro no planeta", explica Shivana da Lua, porta-voz do Osho no Brasil. "Quando tudo começar a desmoronar — e será neste ano, acreditem-me — este lugar será poupar de toda a turbulência e destruição devido à sua elevada energia espiritual."

Deis Siqueira, sociólogo da Universidade de Brasília, diz que o crescimento dos novos movimentos religiosos "está acontecendo com muita rapidez" na região de Brasília porque a terra ali é barata e o território vasto e vazio permite a esses grupos se desligarem da sociedade.

A tradição brasileira de religiões sincréticas ou mistas também ajudou os grupos da Nova Era a se sentirem à vontade. "O Brasil é, acima de tudo, um país de exotismo, onde o misterioso é tolerado", afirma Deis Siqueira.

Grupos polêmicos como o Santo Daime — que utiliza uma planta alucinógena emprestada dos índios

da Amazônia peruana para proporcionar aos membros visões religiosas — são tão bem acolhidos em Alto Paraíso quanto seitas protestantes radicais e religiões hindus.

"Todos esses grupos coexistem realmente bem", observa Siqueira. "É sua crença na importância de construir a Nova Era, preparando-se para uma nova época de paz e unidade. Alto Paraíso é um laboratório vivo."

As novas religiões podem ter um verniz de outro mundo, mas são firmemente brasileiras em sua incorporação de outras tradições e em seu papel social. A maioria dos devotos é formada de pobres e frequentemente analfabetos. Por este motivo, as doutrinas são transmitidas oralmente, e não por estudos de textos. Desabrigados, alcoólatras e marginalizados deixados à míngua pelos inadequados serviços sociais do Brasil acabam batendo as portas desses grupos.

"Vamos apenas dizer que é um lugar onde comemão, não importando se fazem qualquer trabalho ou não", explica um guia de turismo na Cidade Eclética. Localizada no alto de um platô nos arredores de Brasília, a comunidade adota crianças e as educa de graça; trata dos doentes com remédios à base de plantas; e constrói casas para quem quiser morar na região, explica o guia.

Dos residentes exige-se abstenção de bebidas alcoólicas, e as mulheres precisam deixar crescer seu cabelo e usar vestidos compridos.

A construção de utopias é tema comum entre as novas religiões. A maioria descarta as hierarquias, preferindo a estrutura igualitária. Elas defendem a autodescoberta individual, uma visão comunal e uma maneira alternativa de vida. Mas, historicamente, a maioria não dura mais de três anos.